

UM NÚCLEO DE ACESSIBILIDADE PARA UMA TIPOLOGIA DE EDIFÍCIOS CHAMADA “PINOTINHO” - A EXPERIÊNCIA DA UNICAMP PARA UM CASO DE MODELO DE EDIFÍCIO SEM ACESSIBILIDADE

AN ACCESSIBILITY CORE FOR A BUILDING TYPE CALLED “PINOTTINHO” - THE EXPERIENCE OF UNICAMP TO SOLVE THE CASE OF A BUILDING TYPE WITHOUT ACCESSIBILITY

1. GARBOGGINI, FLÁVIA BRITO

UNICAMP, PhD em Arquitetura, Tecnologia e Cidade

e-mail: flaviaga@unicamp.br

2. DONADON, EDILENE TERESINHA

UNICAMP, Mestre em Engenharia Civil

e-mail: edilened@unicamp.br

RESUMO

Este trabalho pretende demonstrar os erros e acertos na busca de sanar os problemas de acessibilidade de um modelo de edifício repetido setenta e oito vezes no campus da Universidade Estadual de Campinas, em Barão Geraldo. Projetados e construídos a partir da década de 1980, antes da legislação relativa à acessibilidade ser implementada no Brasil, esse edifício-tipo, conhecido como “Pinotinho” é o mais emblemático exemplo da inexistência de enfoque voltado ao Desenho Universal. A metodologia adotada no projeto dos Núcleos de Acessibilidade mostrou-se adequada para tornar os Pinotinhos acessíveis, transformando-se numa política pública da universidade.

Palavras-chave: Acessibilidade; Pessoa com Deficiência; Desenho universal.

ABSTRACT

This paper intends to demonstrate the mistakes and achievements pursued by University of Campinas, in Brazil, throughout the last decade to solve the accessibility problem of a building type that was built seventy-eight times at Unicamp campus, in Campinas, during the nineteen-eighties and nineties years. Designed before the accessibility laws were implemented in Brazil, this building type called “Pinotinho”, was developed having as the main purpose the creation of an unexpensive building and became the most emblematic sample of the lack of thought toward an Universal Design at the university space. The methodology applied in the design process of the “Accessibility Core for Pinotinhos” showed to suit well in turning this building type accessible to everyone.

Keywords: Accessibility, Disabled Person, Universal Design.

1 - O CAMPUS UNIVERSITÁRIO E A CIDADE

As atribuições de Arquitetos e Urbanistas que atuam em *campi* de universidades públicas, no Brasil, têm particularidades que diferem do pensar a cidade tal qual são treinados para fazê-lo, durante sua formação acadêmica. No que tange à Cidade Universitária Zeferino Vaz, campus principal da Universidade Estadual de Campinas que foi implantado originalmente fora da malha urbana, equivale a dizer que embora o espaço universitário possa ser visto como um microcosmo da cidade (GARBOGGINI, 2012), não é possível transpor de forma direta os conceitos que se aplicam à cidade para o campus, pois as relações envolvidas são muito específicas. Temos um território que embora seja de domínio público, possui áreas controladas e tratadas como território privado, além de uma diversificada gama de usuários não-moradores que perfazem uma população estimada em 80.000 pessoas dia, que flutua nas férias escolares, aos fins de semana e no período noturno. Entretanto, “o campus, sendo público, deve garantir o direito de ir e vir a todos”. (DONADON, 2018) Observa-se, porém, que para as pessoas com algum grau de deficiência, as dificuldades se multiplicam nas quadras sem passeios ou caminhos acessíveis, nos ambientes não dimensionados para os cadeirantes, assim como nas edificações projetadas sem dispositivos de circulação vertical acessível, como é o caso dos edifícios conhecidos como “Pinotinhos”, que trata este artigo.

1.1 Das Leis.

A legislação voltada à acessibilidade da pessoa com deficiência, no Brasil, no que tange ao espaço físico, tem seu início somente no ano 2.000 e a NBR ABNT 9050 se torna obrigatória pelo Decreto de Lei 5296 em 2004. Pela primeira vez é instruído que projetos arquitetônicos e urbanísticos devem atender aos princípios do Desenho Universal e obriga a inclusão do tema nas diretrizes curriculares da educação profissional e tecnológica e do ensino superior dos cursos de Engenharia e Arquitetura. Além disso, o CREA, Conselho Regional de Engenharia e Arquitetura passa a exigir que conste em todo o projeto e atividade técnica desempenhada, a declaração do profissional quanto ao atendimento às regras de acessibilidade previstas na norma. O grande marco, no Brasil, para a mudança de paradigma das questões de acessibilidade ocorre em 2006, com a Convenção Internacional dos Direitos das Pessoas com Deficiência e o subsequente decreto 6949 do mesmo ano, no qual estabelece-se que as pessoas com deficiência devem ser cidadãos de direitos e não objetos de piedade pública ou

privada, nem pacientes, nem enfermos, nem tratados como especiais, nem excepcionais, nem outras qualificações, extraídos do vasto arsenal da subestimação e exclusão social.

Apesar dos avanços, os edifícios públicos construídos antes desse período apresentam problemas de acessibilidade a serem suplantados, que a despeito dos prazos estipulados por lei para correção dos mesmos, encontram-se ainda, em 2022, na sua grande maioria, sem atender às leis e à norma, dada a falta de recursos financeiros e operacionais, impedindo o acesso e a permanência de pessoas com deficiência.

O campus universitário da Unicamp apresenta, hoje, um cenário que demonstra as consequências desse histórico apresentado para o Brasil, começando pelos anos 1960, quando a Unicamp foi criada e começou a ser implantada. Observando a figura 01, temos grande parte dos edifícios até 1994 projetados e construídos sem nenhuma preocupação com a acessibilidade, um período até o ano 2.000 de iniciativas autônomas para com o tema e edifícios com atendimento às normas e leis somente a partir dos anos 2.000, com a promulgação da primeira lei.

Passadas quase duas décadas, o que se encontra são edifícios públicos que ainda não atendem nem ao básico da norma e, na Unicamp, a situação não é diferente. Nos primeiros anos após a promulgação das leis e da norma, estas aparentemente passaram a ser seguidas nos projetos, mas não havia a obrigatoriedade de destinar um orçamento específico para a acessibilidade. Pressupunha-se que o profissional as havia atendido, ainda que não garantisse seu cumprimento, uma vez que as primeiras versões dessa legislação abriam precedentes para se incorrer em interpretações variadas que levavam a erros de projeto e de execução. Assim, a correção do passivo acumulado de edifícios sem acessibilidade ainda está longe de ser revertido, por motivos variados que vão desde a escassez de recursos financeiros, até a falta de dotação orçamentária, o que só veio a ocorrer no ano de 2019, quando foram definidas as diretrizes do Plano Diretor Integrado da Unicamp, que contemplou a Acessibilidade como uma das suas Áreas de Planejamento.

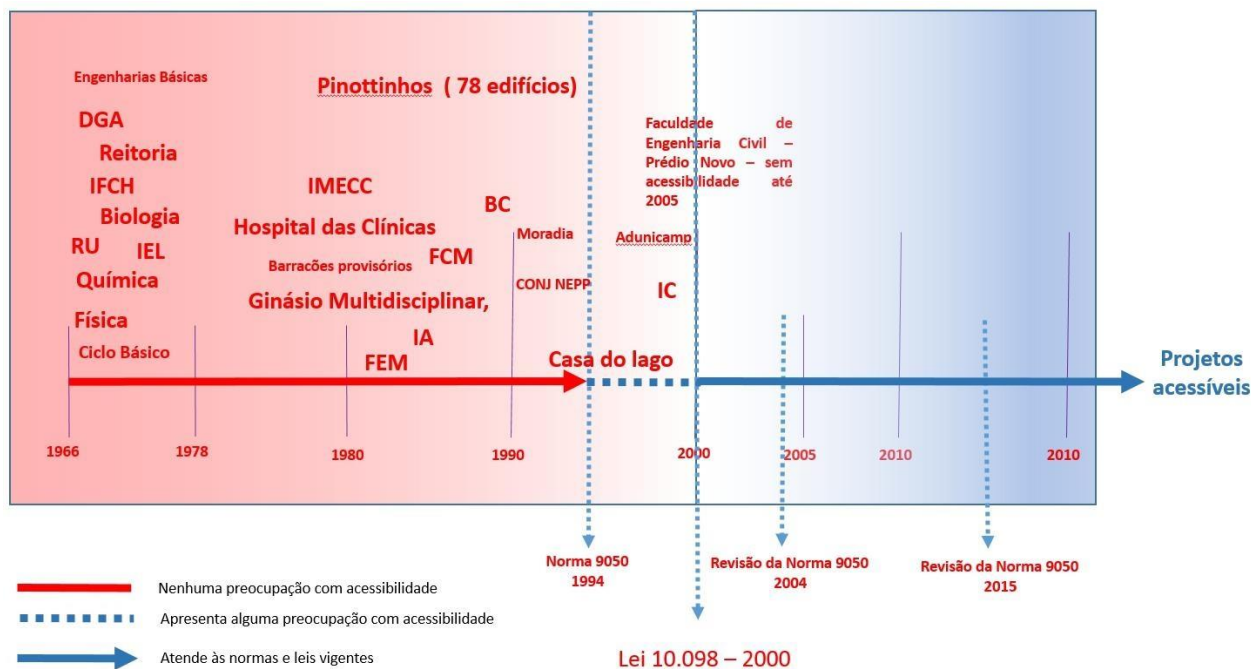


Fig.01 – Linha do tempo das construções na Unicamp. (Donadon, 2020)

Este histórico explica o grande passivo da UNICAMP em relação às edificações mais antigas e impõe à universidade o grande desafio de oferecer acessibilidade aos mais de 750 edifícios habitáveis somente do seu campus principal, em Campinas.

1.2 Os “Pinotinhos”

Na década de 1980, com a expansão de cursos e crescimento acelerado da universidade, houve a necessidade de reorganizar espacialmente setores da administração, novos cursos foram criados e assim, o campus se expandiu rapidamente em novas construções.

Foi então projetado o Bloco Modulado, um projeto que foi concebido em alvenaria estrutural para ser repetido para laboratórios e de baixo custo. Seu projeto original contava com três pavimentos, duas asas com pavimento livre e um núcleo central com escada e sanitários nos patamares intermediários dessa escada. Iniciado durante a gestão do Reitor José Aristodemo Pinotti, os edifícios não demoraram a ganhar o apelido de « Pinotinhos» e foram replicados por todos os *campi* e para diversos usos. Banalizado pela repetição e muitas vezes pela implantação inadequada, foi muitas vezes rejeitado pela comunidade universitária, mas acabou sendo incorporado ao dia a dia do campus. Entretanto, deixou para os setores de

projeto a obrigação de corrigir a falta de acessibilidade inerente ao projeto original, uma vez que apresenta um núcleo que conjuga a escada e os sanitários entre os seus patamares, obviamente não acessíveis (Fig. 03). São 78 deles somente no campus principal da Unicamp (Fig. 04) e ele configurou-se como o caso mais desafiador para solucionar o problema de acessibilidade no *campus*, uma vez que não garante acesso aos pavimentos e nem aos banheiros existentes. O exemplo mais emblemático das consequências de um projeto focado apenas na economia, sem preocupação com o usuário e sem conhecimento do conceito de Desenho Universal.



Fig.02 – Um dos 78 blocos modulados da Unicamp, prédio da Prefeitura Universitária. (Foto: Google Street View - 2019)

Esse período foi marcado pela ocupação de áreas fora do núcleo central e pela construção de edifícios padronizados em alvenaria estrutural. Houve também adensamento do núcleo central com essas construções. Esses edifícios constituíram, no aspecto quantitativo, a tipologia edilícia de maior impacto, na Cidade Universitária Zeferino Vaz. (GARBOGGINI, 2016, p. 173).

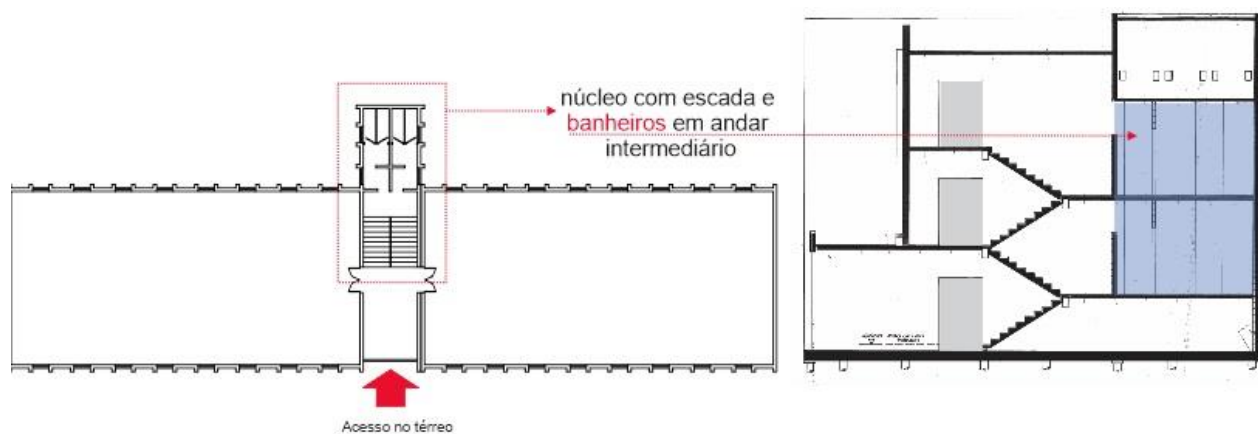


Fig.03 –Planta e corte dos edifícios modulares do tipo “Pinotinhos” (CPO, 2011).

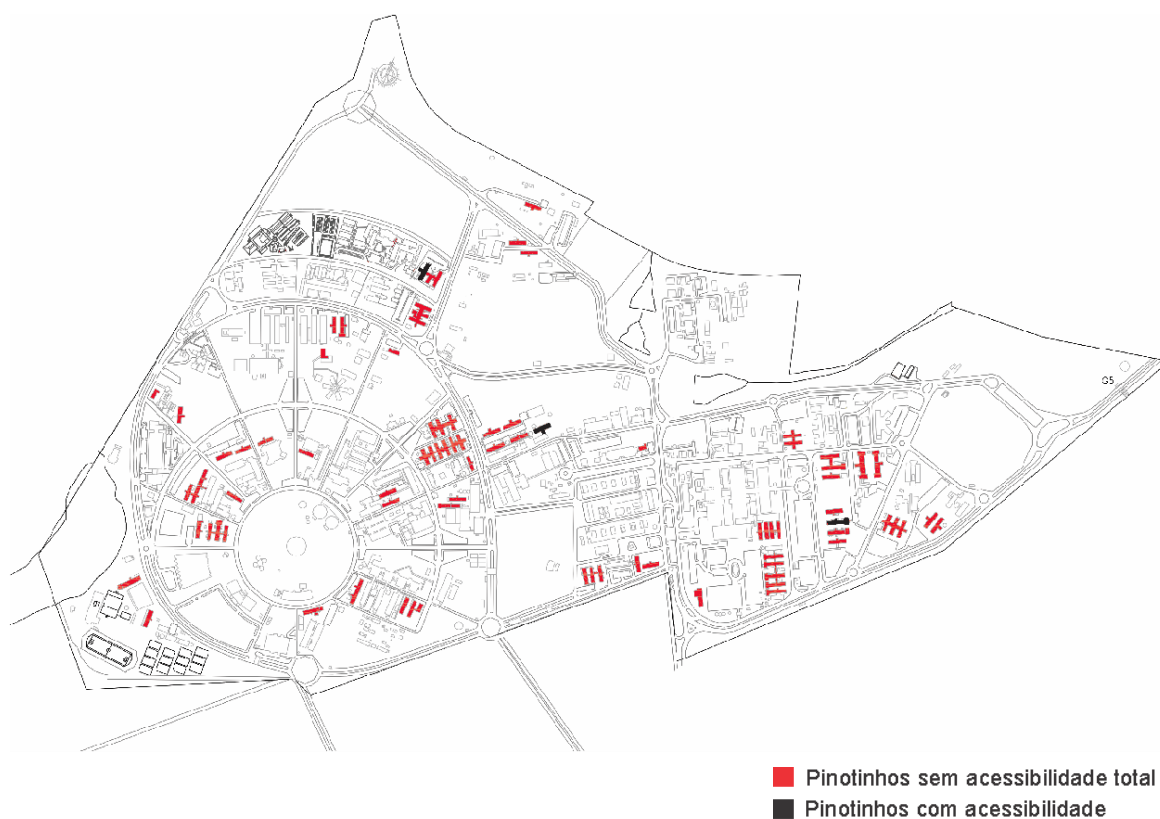


Fig.04 – Os 78 “Pinotinhos”, no campus de Campinas (Fonte: CPO - 2011)

2 – UMA SOLUÇÃO POSSÍVEL

Como demonstrado no mapa (Fig. 04), dos 78 edifícios implantados na Cidade Universitária Zeferino Vaz, 75 necessitavam de elevadores em 2011 e em sua grande maioria

os sanitários instalados nos patamares intermediários das escadas não atendem satisfatoriamente, nem aos usuários comuns em termos quantitativos e não apresentam sanitários adaptados à pessoa com deficiência (PCD) nos andares, uma vez que foram realizados antes das normas de acessibilidade.

Ao longo dos anos, diversas solicitações de adequação de sanitários nesses prédios foram demandadas individualmente ao setor de projetos da universidade, bem como reclamações principalmente de pessoas que se tornaram deficientes no exercício do trabalho. O desafio foi o de criar uma solução que resolvesse a acessibilidade por meio de elevadores e sanitários para PCD num projeto que não desalojasse ambientes dos prédios em funcionamento. Desse desafio, foi desenvolvido o conceito do Núcleo de Acessibilidade, que ao ser apresentado à Administração Central, tornou-se a primeira solução de acessibilidade a ser convertida em uma política da Universidade.

2.1 – O Núcleo de Acessibilidade: Ideia simples, resolvendo um problema complexo de acessibilidade no Campus da Unicamp:

Concebido no início dos anos de 2010, pela equipe técnica da Universidade, o Núcleo foi projetado para ser acoplado de diferentes formas aos edifícios modulares do tipo Pinotinhos, articulando-se às condições de implantação, local e tipo de ocupação do prédio. A planta tipo (Fig. 05) se repete com o seguinte programa de necessidades: um hall de entrada, dois sanitários para PCD um elevador para até seis pessoas e uma área multiuso que pode ser utilizada no local para a recepção, um depósito ou copa, dependendo da escolha da Unidade.

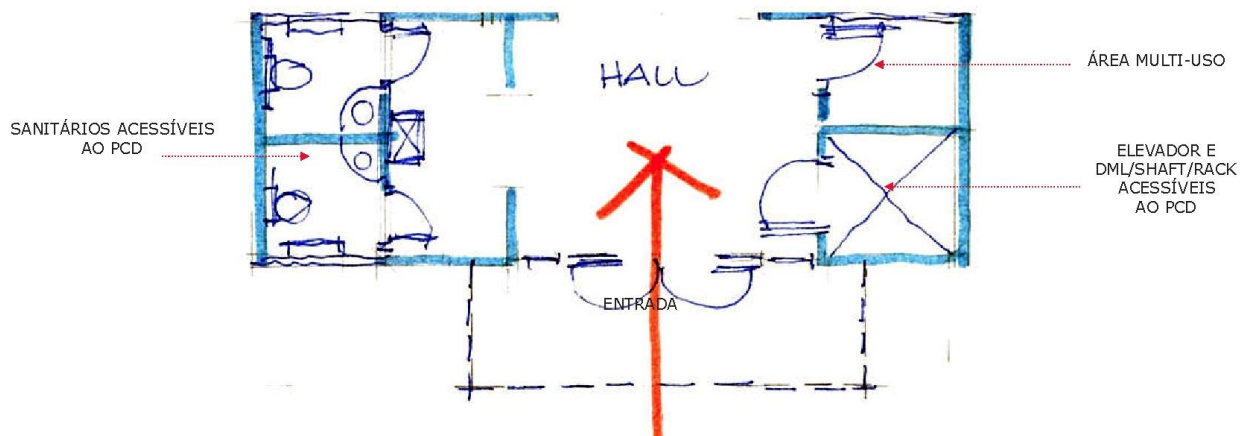


Fig. 05 - Estudo Conceitual do Núcleo de Acessibilidade (Flávia Brito Garboggini - CPO UNICAMP, 2010)

O modelo tipo 01 pode ser implantado faceando o prédio existente com acesso somente frontal ou afastado do edifício, garantindo a permanência das janelas existentes, com acesso frontal ou pelas laterais (Fig. 06).

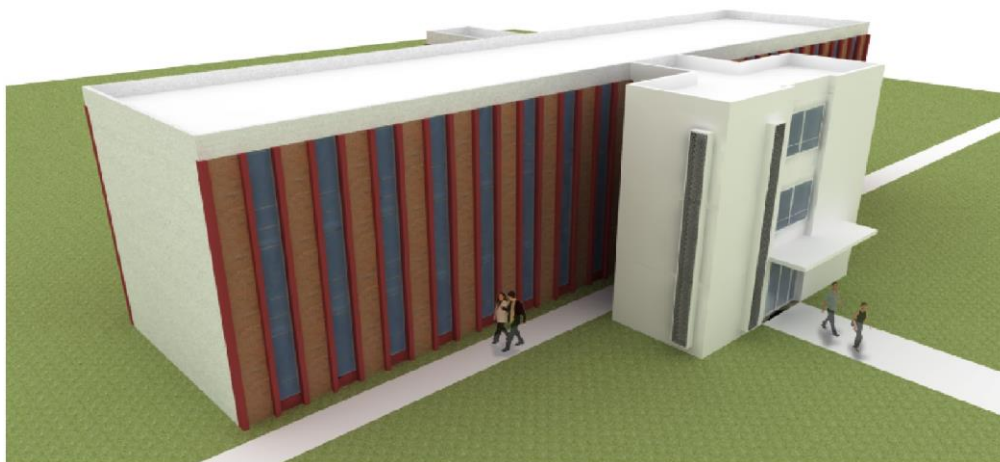


Fig. 06 – Núcleo de Acessibilidade Tipo 01 – (Depi – 2010).

Já o tipo 02, pode conectar dois blocos modulados, uma vez que há casos de Unidades que apresentam esta configuração e pode significar uma grande economia financeira (Fig. 07).

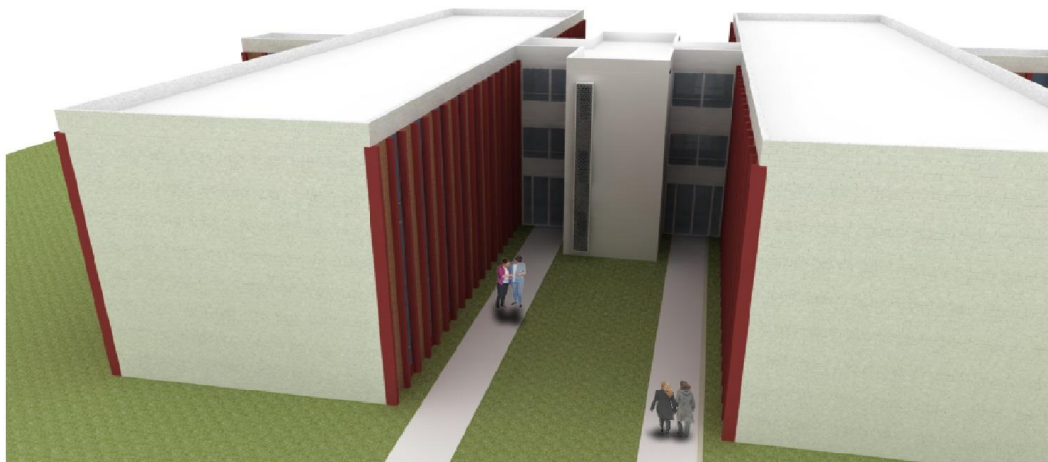


Fig. 07 – Núcleo 02 conecta dois blocos Modulados.



Fig. 08 – Diante de impedimentos na implantação na fachada, o Núcleo tipo 03, conecta-se nas pontas das asas da edificação.

Após a criação dos três tipos, foi percebido que o mesmo princípio poderia ser usado para outros blocos modulados que exigissem algumas adaptações ou ampliação do programa. Como exemplo, para o Edifício do Conselho Universitário foi projetado um núcleo ampliado com salas de reuniões nos andares e uma cobertura maior para garantir conforto nos dias de sessão do CONSU (Fig. 08).



Fig. 08 – Núcleo especial para o Edifício do Conselho Universitário. (CPO – 2011)

O que torna esse projeto relevante é o fato de viabilizar a adequação de mais de setenta edifícios do campus às normas de acessibilidade, incorporando os novos conceitos de inclusão, de desenho universal e melhorias na qualidade de vida do usuário em geral, sem precisar ocupar áreas dentro dos prédios já em uso.

Além da inserção do Núcleo de Acessibilidade, que contém os sanitários de PCD, o elevador que atende aos três pavimentos do edifício, a reserva de incêndio que os prédios originais não dispõem, o projeto proposto contempla a reforma dos sanitários existentes nos patamares intermediários da escada, ampliando o número de unidades sanitárias para cada sexo.

É um projeto inclusivo e não excludente e transforma o bloco modulado, projetado sem considerar minimamente os conceitos de Desenho Universal, num ambiente mais amigável, acessível, convidativo e seguro, proporcionando também maiores possibilidades de integração social entre as pessoas, uma vez que amplia o hall de entrada que antes era apenas um pequeno acesso à escada. Além disso, a homogeneidade estética que os “Pinotinhos” imprimiu no campus, pode ser rompida, uma vez que cada núcleo pode ter uma estética personalizada, por variados recursos projetuais, técnicas construtivas, diversidade de volumetrias, cores e materiais.

Quando o projeto foi apresentado à Reitoria da Unicamp, em 2010, o Reitor, reconhecendo a simplicidade e ao mesmo a relevância da solução, como forma de incentivar as unidades a viabilizar a acessibilidade de seus prédios do tipo “Pinotinhos”, decidiu que a Reitoria viria a subsidiar a construção de um núcleo de acessibilidade para cada Unidade/Instituto, ficando a cargo de cada setor que possuía mais de um “Pinotinho” a construção dos demais núcleos. Entretanto, foram necessários 10 anos até que o primeiro núcleo de acessibilidade viesse a se concretizar.

2.2 – Quanto à metodologia adotada para a implementação do Projeto “Núcleos de Acessibilidade para Pinotinhos” na Unicamp

A metodologia adotada nesse projeto influenciou a criação as bases para a posterior definição da metodologia do PDI-Unicamp, aprovado pelo Conselho Universitário em 2021 (Figura 09), uma vez que se iniciou com (1) uma leitura territorial, que mapeou e qualificou os 78 exemplares dispersos pelo campus e (2) estabeleceu como expectativa de cenário futuro, tornar os edifícios do tipo “Pinotinhos” acessíveis a todos. A seguir definiu (3) os elementos projetuais (diretrizes) que tornariam cada um dos edifícios dessa tipologia edilícia acessível – a solução do Núcleo, (4) passando a aplicá-los em prédios específicos – os subprojetos.



Fig. 09: A metodologia do Plano Diretor Interado da Unicamp – 2021-2031.

2.3. O processo de projeto:

Iniciou-se com a realização de um levantamento extensivo dos edifícios do tipo “Pinotinhos”, no campus de Campinas. Para cada um deles, foram levantadas informações que impactavam na acessibilidade - tais como: topografia, obstáculos, ausência ou inadequação de passeios, se havia reforma no local, entre outros e depois lançados em mapa (Fig. 04) e em relatório (Fig.09). Nele, cada especificidade foi indicada tornando possível estabelecer uma avaliação de prioridades e de viabilidade técnica.

PINOTINHOS A SEREM VISITADOS PROJETO - NÚCLEO DE ACESSIBILIDADE					DATA: ABRIL/2011				
QUADRA E PRÉDIO	UNIDADE	EDIFÍCIO	NÚCLEO PRELIMINAR	FOTO	SITUAÇÃO WC	OBSERVAÇÕES DA VISITA	LEV. TOPOGRÁFICO	PROPOSTA	AValiação
1	QUADRA 22 P20/P23	FEF	Biblioteca	Muito perto do Ondul, usufrível entre passagem de pedestre e entrada do prédio, adequações de paralelepípedos.		<input type="checkbox"/> REFORMADO <input checked="" type="checkbox"/> NÃO REFORMADO OBS:	1. Interferência de calvas de passagem 2. 0,00m de altura de guarda 3. MOD01 fechará janelas de sala de estudos del. motor e sala adm. na hifertona.	<input checked="" type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO OBS. Somente das ruas em frente ao prédio	<input checked="" type="checkbox"/> MAIOR VIABILIDADE <input type="checkbox"/> MENOR VIABILIDADE <input type="checkbox"/> SEM VIABILIDADE
2	QUADRA 22 P6	FEF	Diretoria	Há cobertura no térreo, na frente, o diretor pretende construir outro prédio. Há um desnível na frente da varanda com		<input type="checkbox"/> REFORMADO <input checked="" type="checkbox"/> NÃO REFORMADO OBS:	1. Interferência de calvas de passagem	<input checked="" type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO OBS:	<input checked="" type="checkbox"/> MAIOR VIABILIDADE <input type="checkbox"/> MENOR VIABILIDADE <input type="checkbox"/> SEM VIABILIDADE
3	QUADRA 15 P5, 1P5.2	IA	Biblioteca Adm. Epós	É possível usar um modelo só interligando dois prédios? Ver 3 e 4. Midologia Interliga? A Flavia gerenciou o proj.		<input checked="" type="checkbox"/> REFORMADO <input type="checkbox"/> NÃO REFORMADO OBS. Nucleo reformado. Maneio não.	1. Interferência de calvas de passagem 2. rampa de acesso com 1,20m e desnível aprox. 10cm 3. circulação vertical biblioteca somente pelo manelo, núcleo: área administrativa e pós. 4. 6,72m até a guia do estacionamento	<input checked="" type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO OBS. Levantamento parcial da quadra	<input checked="" type="checkbox"/> MAIOR VIABILIDADE <input type="checkbox"/> MENOR VIABILIDADE <input type="checkbox"/> SEM VIABILIDADE
4	QUADRA 16 P3	IA	salas	É possível usar um modelo só interligando dois prédios? Ver 3 e 4. Midologia Interliga? A Flavia gerenciou o proj.		<input checked="" type="checkbox"/> REFORMADO <input type="checkbox"/> NÃO REFORMADO OBS:	1. verificar possibilidade de demolir área estendida do corredor 2. desnível de corredor interno entre prédios (4, 5, 6) muito acentuado, aprox. 10%.	<input checked="" type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO OBS. Levantamento parcial da quadra	<input type="checkbox"/> MAIOR VIABILIDADE <input type="checkbox"/> MENOR VIABILIDADE <input checked="" type="checkbox"/> SEM VIABILIDADE
5	QUADRA 16 P2	IA	salas	É possível usar um modelo só interligando dois prédios? Ver 3 e 4. Midologia Interliga? A Flavia gerenciou o proj.		<input checked="" type="checkbox"/> REFORMADO <input type="checkbox"/> NÃO REFORMADO OBS. Não possui WC	1. verificar possibilidade de demolir área estendida do corredor 2. desnível de corredor interno entre prédios (4, 5, 6) muito acentuado, aprox. 10%.	<input checked="" type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO OBS. Levantamento parcial da quadra	<input type="checkbox"/> MAIOR VIABILIDADE <input type="checkbox"/> MENOR VIABILIDADE <input checked="" type="checkbox"/> SEM VIABILIDADE
6	QUADRA 16 P1	IA	salas	É possível usar um modelo só interligando dois prédios? Ver 3 e 4. Midologia Interliga? A Flavia gerenciou o proj.		<input checked="" type="checkbox"/> REFORMADO <input type="checkbox"/> NÃO REFORMADO OBS:	1. verificar possibilidade de demolir área estendida do corredor 2. desnível de corredor interno entre prédios (4, 5, 6) muito acentuado, aprox. 10%.	<input checked="" type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO OBS. Levantamento parcial da quadra	<input type="checkbox"/> MAIOR VIABILIDADE <input type="checkbox"/> MENOR VIABILIDADE <input checked="" type="checkbox"/> SEM VIABILIDADE
7	QUADRA 15 P7	IEL	adminis- tração			<input type="checkbox"/> REFORMADO <input checked="" type="checkbox"/> NÃO REFORMADO OBS:	1. Interferência de calvas de passagem 2. cobertura na frente do prédio 3. mudança do caminho existente	<input checked="" type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO OBS. Levantamento completo da quadra	<input checked="" type="checkbox"/> MAIOR VIABILIDADE <input type="checkbox"/> MENOR VIABILIDADE <input type="checkbox"/> SEM VIABILIDADE

Fig. 09 – Imagem do Relatório de Viabilidade Técnica (CPO - 2011).

A partir de avaliações orçamentárias, 14 Blocos Modulados distribuídos pelo campus foram escolhidos para serem atendidos (Fig. 10). A partir daí, foram iniciados os projetos executivos.

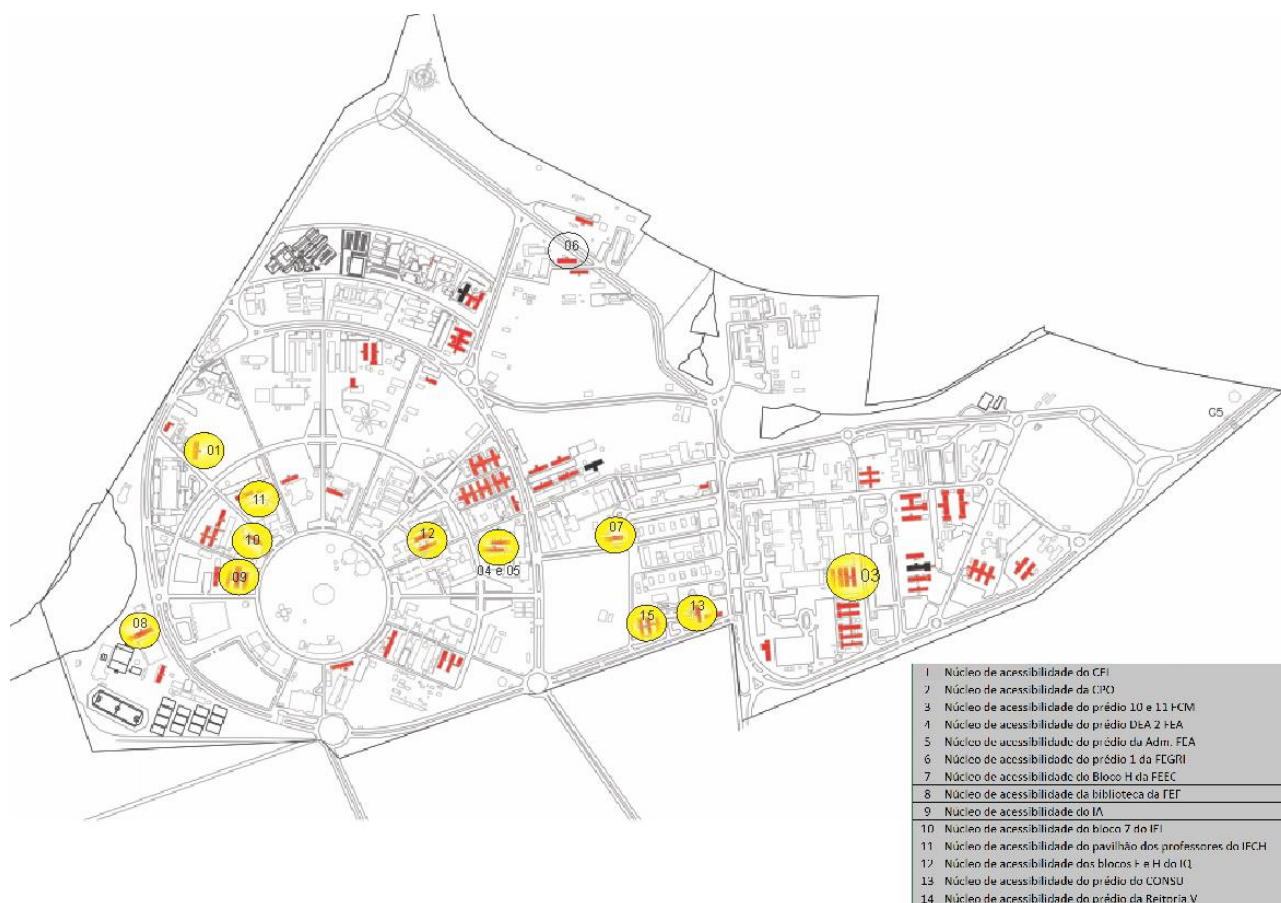


Fig. 10 – Unidades que receberiam os primeiros Núcleos de Acessibilidade

Para frustração da equipe técnica e da comunidade, o projeto do Núcleo de Acessibilidade, que foi desenvolvido em 2011 somente teve o primeiro Núcleo inaugurado em 2021, no prédio da Biblioteca da Faculdade de Educação Física, após dez anos de insistência, revisões de projetos, licitações fracassadas e obras paralisadas. Atualmente, o segundo núcleo está em construção e possibilita, a partir desse momento, começar o monitoramento dos edifícios que já se tornaram acessíveis a todos através da avaliação pós-ocupação, a última fase da metodologia adotada.

3 – RESULTADOS

O Projeto “Núcleos de Acessibilidade para Pinotinhos” constitui-se, na atualidade, como o subprojeto mais relevante de uma das seis Áreas de Planejamento do Plano Diretor Integrado (PDI) da Unicamp, denominada “Mobilidade e Acessibilidade”. A universidade, através da DEPI

– Diretoria Executiva de Planejamento Integrado, destina recursos orçamentários especificamente para projetos direcionados a melhorar a acessibilidade do ambiente construído. Atualmente existem, além dos diversos projetos já em execução, mais de uma dezena deles em fase de contratação de obras.

A análise dos resultados deste projeto pode ser dividida em duas partes, a primeira referente ao levantamento e desenvolvimento dos projetos e a segunda, relacionada à implantação efetiva do Núcleo.

3.1 – Sobre a metodologia de análise e levantamento: ela foi bem-sucedida uma vez que foi possível conhecer as necessidades dos 78 “Pinotinhos” e estabelecer as mais utilizadas pelos alunos e funcionários, bem como avaliar as intervenções urbanas que seriam necessárias abordar no projeto. Enquanto levantamento, foi base para decisões financeiras da administração superior e para orientar os projetos e decidir pelas mais viáveis tecnicamente.

Embora o conceito do projeto do Núcleo de Acessibilidade para edifícios do tipo “Pinotinhos” tenha se mostrado simples e adequado, o desenvolvimento de projetos específicos, iniciado com a contratação de empresa terceirizada para executar o projeto executivo de arquitetura e os projetos complementares, se mostrou muito problemático, contemplando rescisões contratuais, licitações de obras que deram vazias, mudanças de normas de estrutura, de elevadores e de acessibilidade que obrigou a equipe técnica, em diversas fases, a reiniciar cada projeto. Além de crises financeiras que desencadearam contingenciamentos financeiros pela administração superior, também a mudança de metodologia da área de projetos e obras da Unicamp, ampliou mais de uma vez o atraso da implementação dos núcleos de acessibilidade. Todas essas dificuldades, entretanto culminaram finalmente com a inauguração do primeiro Núcleo de Acessibilidade na Faculdade de Educação Física – FEF em 2020 e a construção do Núcleo Especial para o CONSU, em andamento (Fig. 11).



Fig. 011 – Núcleo de acessibilidade do Prédio do Conselho Universitário, em duas fases da execução da obra (Fotos: Donadon, 2022 e Garboggini, 2022).

3.2 – Avaliação do primeiro Núcleo de Acessibilidade: A escolha da FEF e da sua Biblioteca (Fig. 11) para receber o primeiro Núcleo foi uma escolha adequada, uma vez que a FEF tem hoje muitos alunos com deficiência, uma vez que essa faculdade é ambiente de treinamento de atletas com deficiência e equipes paraolímpicas.

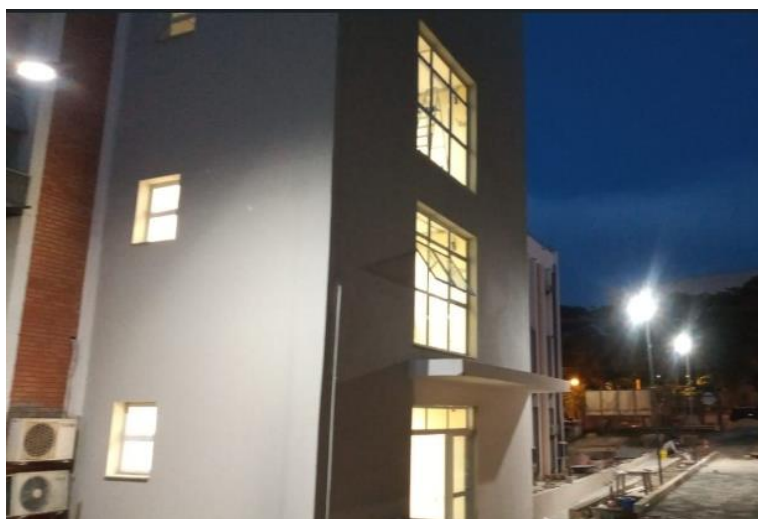


Fig. 12 – Núcleo de Acessibilidade da Faculdade de Educação Física – FEF – (DEPI, 2022)

O edifício ganhou o núcleo com o elevador, banheiros acessíveis, um hall de entrada amplo e um acesso externo acessível. Faltam itens menores ainda, como placas dos sanitários, boteiras nos sanitários e pisos táteis, que estão sendo providenciados. Mas de qualquer modo, é o princípio da mudança da infraestrutura existente no campus.

4 - CONCLUSÃO

A demora em concluir e inaugurar o primeiro núcleo de acessibilidade para “Pinottinhos”, se por um lado frustrou as expectativas da Universidade, por outro lado, abriu questionamentos da capacidade da equipe técnica de efetivar a visão de futuro que se deseja para a UNICAMP. Nela se vislumbra um espaço universitário acessível a todos, onde o termo “inclusão” esteja incorporado de forma definitiva na produção e no uso dos espaços do campus (DONADON, 2018). Um tempo onde todos os passivos de inadequações dos espaços do campus às normas básicas de Acessibilidade a Pessoas com Deficiência (PCD), vivenciadas na atualidade, terão sido mitigados e transformados apenas em memória de um tempo onde inclusão social não se constituía em valor a ser priorizado.

Cabe lembrar que os Núcleos de Acessibilidade resolvem grande parte da acessibilidade dos antigos "Pinottinhos", mas são apenas 75 prédios (dos 78 existentes) de um montante de mais de 750 prédios a serem corrigidos em algum nível, os quais a maioria nem sequer se sabe o quão inacessíveis o são.

Embora o objetivo da Universidade seja não perpetuar os obstáculos à permanência da pessoa com deficiência na Universidade, para não continuar a prejudicar a inclusão ainda num horizonte de longo prazo, temos que enfrentar a visão da realidade que mostra que a universidade não dispõe de condições operacionais para sanar num curto prazo todos os passivos.

Dessa análise, surgiram novas propostas metodológicas que pretendem atuar de maneira mais ampla. A primeira, propõe disseminar uma metodologia de levantamento de edificações, na qual a própria unidade (ou instituto) se responsabilize pela aplicação de checklists, conclua o relatório que orientará a correção da edificação com programas mais amplos. Outros projetos vêm sendo estudados, tais como a adoção de programas de premiação, selos com níveis de acessibilidade e a implantação de veículos leves elétricos inclusivos para circulação de pessoas com deficiência no campus (Donadon, 2018).

E para além das questões de infraestrutura (arquitetônicas e urbanas), poderia haver maneiras também para minimizar os impedimentos, ao mesmo tempo que buscamos as correções desse passivo? Os outros âmbitos descritos por Sassaki (2019) poderiam auxiliar para dirimir os obstáculos? Se ampliarmos as ações na dimensão “Atitudinal”, promovendo a quebra de preconceitos, estigmas, estereótipos e assim dirimir as discriminações; na “Pragmática” - excluindo barreiras invisíveis embutidas em políticas públicas e normas ou regulamentos; a “Comunicacional” - combatendo barreiras na comunicação interpessoal, escrita e virtual; na “Metodológica” - corrigindo entraves em métodos e técnicas de estudo, de trabalho, na ação comunitária e de educação; na de “Objetos”- procurando extinguir as barreiras nos instrumentos, utensílios e ferramentas de estudo, de trabalho, auxiliaríamos a inicial falta de atendimento total da dimensão Arquitetônica e Urbana, para além das barreiras ambientais físicas nos edifícios públicos e de uso coletivo. Assim, o que se estuda é tratar de todas as dimensões elencadas, porém entendendo que o tempo de cada uma a ser implantado não pode ser um impeditivo à pessoa com deficiência que já está na Universidade, desse modo, garantindo a sua permanência.

Não desejamos um futuro longínquo para termos: Uso Igualitário, Adaptável, Óbvio, Conhecível, Seguro, Sem Esforço e Abrangente – os sete princípios do Desenho Universal – no dia a dia da vivência universitária. A acessibilidade precisa acontecer agora. Não é possível ocorrer a inclusão e garantir a permanência sem ela.

5 - AGRADECIMENTOS

Diretoria Executiva do Planejamento Integrado - DEPI; Prefeitura Universitária Zeferino Vaz; Faculdade de Educação Física – FEF e EDUCORP.

6 - REFERÊNCIAS

BRASIL. **Decreto de Lei nº 5296**, de 02 de dezembro de 2004. Regulamenta as Leis nº 10.048 e 10.098; Brasília, DF, 2004.

BRASIL. **NBR ABNT 9050**, de 11 de setembro de 2015. 3.ed. São Paulo: ABNT, 2015. Disponível em: http://acessibilidade.unb.br/images/PDF/NORMA_NBR-9050.pdf . Acesso em 01/06/2022.

DONADON, Edilene T. **Por uma universidade Acessível - teste do veículo elétrico para PCD**: Medium, 2018. Disponível em: <https://medium.com/@didonadon/por-uma-universidade-acess%C3%ADvel-teste-do-v%C3%A9iculo-el%C3%A9trico-para-pcd-809f0f0b8eb7> Acesso em 01/06/2022.

DONADON, Edilene T. **Por uma universidade Acessível**: Jornal da Unicamp, 2018. Disponível em: <https://www.unicamp.br/unicamp/ju/artigos/direitos-humanos/por-uma-universidade-acessivel>. Acesso em: 01/06/2022.

GARBOGGINI, Flávia B. **O Potencial dos Espaços Abertos na Qualificação Urbana – uma experiência piloto na Cidade Universitária Zeferino Vaz**, Tese de Doutorado, Unicamp, 2012.

GARBOGGINI, F. B. **Por uma Arquitetura dos Espaços Abertos**: a reabilitação do campus da Unicamp no Século XXI. Campinas, SP. Editora da Unicamp, 2016.

SASSAKI, Romeu. **Construindo uma sociedade para todos**. 2. ed. Rio de Janeiro: WVA, 1997. 176p.

SASSAKI, Romeu. **As sete Dimensões da Acessibilidade**. 1. ed. Araraquara,SP: Larvatus Prodeo, 2019. 200 p.